

PALAVRA DO LEITOR

derar, pois, se de um lado fenômenos climáticos ou geológicos podem paralisar importantes polos de produção, guerras e conflitos têm o mesmo efeito, dado que grande parte das reservas mundiais se encontra em áreas potencialmente conturbadas. Nesse aspecto, há que ser considerado o efeito do terrorismo em instalações produtoras, cuja probabilidade, hoje, não é desprezível. Sanções econômicas também têm um efeito importante, haja vista o que está acontecendo mais recentemente com a perspectiva de o Irã retornar ao mercado.

Fatos como os recentes conflitos entre os sunitas da Arábia Saudita e os xiitas do Irã também podem reverter esse quadro.

Outros fatores contribuem para a complexidade do tema, como o consumo de matérias-primas para a indústria petroquímica, o desenvolvimento de energias alternativas, as ameaças ao meio ambiente, a concorrência com o gás natural, as práticas de redução de consumo, as novas fronteiras de produção, como as areias betuminosas do Canadá, o shale oil dos Estados Unidos e até mesmo o nosso pré-sal, cuja viabilidade é fortemente dependente do preço do óleo.

Finalizando, quando o preço do barril está muito baixo, os recursos para novos investimentos ficam comprometidos e a queda natural da produção não é compensada com produção nova, contribuindo, assim, para a redução da oferta e o consequente aumento do preço.

A dica está dada: para estimar o preço do petróleo ao fim desta década, basta acompanhar, dentre outras, as variáveis acima. E pode estar certo: de você acertar foi por mero acaso, pois, apesar de existir um número infinito de pontos em uma mesa de bilhar, em um deles a bola vai ter que parar.

* **Alberto Machado Neto** é diretor executivo da **Abimaq** e professor e coordenador acadêmico do **MBA em Gestão em Petróleo e Gás da FGV**

A RAZÃO E A LÓGICA DO BRASIL DE HOJE

ANTONIO MARIA CLARET REIS DE ANDRADE*,
PEDRO MARCIO GOMES DOS SANTOS**,
VITOR MARQUES GUEDES CHRISPIM***

É fato que os Estados Unidos da América do Norte possuem área de 9 371 000 quilômetros quadrados, 400 milhões de pessoas e PIB de 17,947 trilhões de dólares. Também é fato que o nosso Brasil possui extensão territorial de 8 515 000 quilômetros quadrados, população de 206 milhões de pessoas e PIB de 1,639 trilhão de dólares, a Alemanha área de 357 168 quilômetros quadrados pouco maior que os estados de São Paulo e Rio de Janeiro, 80 milhões de pessoas e PIB de 3,357 trilhões de dólares, a França 60 milhões de pessoas e área de 643 801 quilômetros quadrados, PIB de 2,421 trilhões de dólares e a Inglaterra 80 milhões de pessoas com área pouco maior que o Estado de São Paulo e PIB de 2,0 trilhões de dólares.

É fato ainda que a região metropolitana de Nova York com 18,3 milhões de pessoas tem malha ferroviária de 369 quilômetros de metrô e 1 056 quilômetros de trem. Paris com 6 milhões

de pessoas possui 213 quilômetros de metrô, 571 quilômetros de trem metropolitano e Londres 8,6 milhões de pessoas, desenvolveu 408 quilômetros de metrô com junções aos trens metropolitanos.

Enquanto São Paulo, a mais importante megalópole da América Latina, com 12 milhões de pessoas, opera 65 quilômetros de metrô, 220 quilômetros de trem metropolitano e incremento de 1,2 quilômetro de malha por ano o que é muito, muito pouco.

Estes são os fatos, o resto é diagnóstico quase todos ao sabor da palavra mágica “se”, a atazanar a vida dos Brasileiros. “Se” nossa cultura fosse anglo-saxônica ao invés da herança latina! “Se” não fossemos um povo que estuda pouco! “Se” tivéssemos um PIB maior! E muitos outros “se” aparecem para explicar porque não fizemos mais e melhor no momento adequado. E se não fizermos já o que precisa ser feito, como ficaremos?

No Brasil de hoje, necessitamos de atitudes para com razão e lógica resolutivas entendermos que governos sozinhos não irão resolver as necessidades de infraestrutura urbana do país, gerando apenas insegurança, afastando investidores e são estes que precisamos como parceiros de qualidade.

Isto sem falar num viés ideologizado, por acreditar possível resolver o abandono secular com exigências que beiram o primarismo, por exemplo, a concessão onerosa, o que inviabiliza o negócio e prejudica regiões inteiras. É sempre o mais do mesmo, ou como ensinava Einstein: “É insanidade fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”.

As ações governamentais exacerbam a insegurança jurídica quando falamos de risco de 35 anos ou mais trazendo de volta ao processo decisório o velho e conhecido “se”, a palavra maldita.

E se ao longo do prazo de concessão determinado governo movido pelo ódio atávico ao lucro, ao capitalista predador e a riqueza, mudar a regra do jogo criando exigências não contratuais desvirtuando as já existentes? E se resolver que o lucro contratual não é fruto da competência empresarial e sim a apropriação indébita da mais valia, manipular tarifas sem incorporar os fatores de imprevisibilidade? E eles existem!

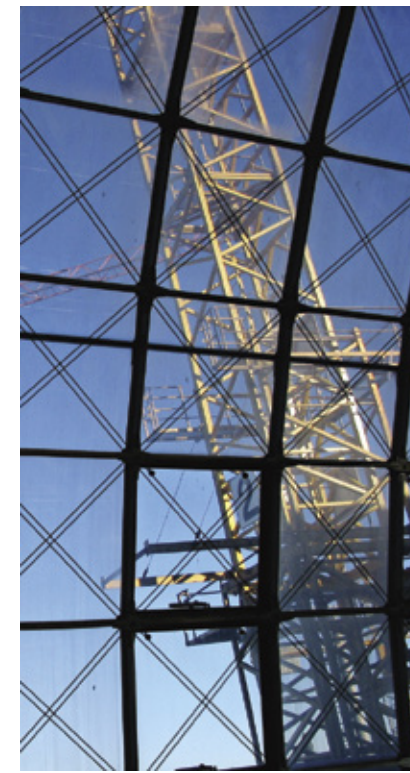
Esta é a razão e a lógica do Brasil de hoje no setor de infraestrutura urbana validando a máxima de Albert Einstein “É insanidade fazer sempre a mesma coisa e esperar resultados diferentes”. E os resultados não virão.

Mas os resultados poderão ocorrer quando o governo entender de forma clara que sozinho, como tem pretendido, não possui os recursos e a capacitação necessária para o desafio da infraestrutura brasileira.

* **Antonio Maria Claret Reis de Andrade** é engenheiro mecânico industrial, consultor na área de transportes sobre trilhos e professor de pós-graduação
E-mail: claretreis@globocom

** **Pedro Marcio Gomes dos Santos** é engenheiro civil, executou trabalhos na Alcan, Polo Petroquímico da Bahia, Usina Nuclear de Angra dos Reis, WTC de São Paulo e Porto Maravilha
E-mail: pedromarcio@terra.com.br

*** **Vitor Marques Guedes Chripim** é engenheiro civil, atua no setor de avaliação, perícias e vistoria cautelar, participa de estudos para revitalização de áreas degradadas
E-mail: vitinho1991@terra.com.br



SGS ENGER

SOLUÇÕES EM GERENCIAMENTO E FISCALIZAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS

A SGS Enger oferece as melhores e mais completas soluções em gerenciamento, fiscalização e supervisão de empreendimentos.

Contando com os mais experientes profissionais do mercado, atuamos em cada etapa da implementação do projeto:

- Elaboração de processos para obtenção de financiamentos
- Cálculo de Capex e Opex
- Elaboração de estudos de viabilidade técnica, econômica, jurídica e financeira

Atendemos a diversos segmentos:

- Energia
- Industrial
- Infraestrutura: saneamento, portos, aeroportos, ferrovias, rodovias, etc.
- Habitação
- Saúde

Temos estrutura completa de apoio para controle tecnológico em laboratório e em campo para os seguintes materiais:

- Aço
- Asfalto
- Blocos
- Cerâmico
- Concreto
- Pavimentação
- Solos

Entre em contato conosco e entenda como podemos ajudá-lo.

comercial.enger@sgs.com
Tel.: 11 3883 8800

Ou acesse:
www.sgsgroup.com.br

VOCÊ TEM A NECESSIDADE. A SGS TEM A SOLUÇÃO.

Conheça também nossos serviços técnicos especializados de prova de carga, avaliações estruturais e de patologias.



SGS

WHEN YOU NEED TO BE SURE